

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-059-6

DOI 10.22533/at.ed.596211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO PH NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Renata Cardoso Farias
Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Bianca Campos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5962114051

CAPÍTULO 2..... 13

ALTERAÇÕES METABÓLICAS DA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM PACIENTES COM HIV EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL FORTEMENTE ATIVA

Camila Gomes da Silva
Lucíola Abílio Diniz Melquíades de Medeiros Rolim

DOI 10.22533/at.ed.5962114052

CAPÍTULO 3..... 22

ARTIGO REVISÃO: APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PERFURAÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO

Orestes Borges
Sibele Catarina Bernardi Jacob

DOI 10.22533/at.ed.5962114053

CAPÍTULO 4..... 27

ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Nanielle Silva Barbosa
Amanda Karoliny Meneses Resende
Francilene Machado da Silva Gonçalves
Cristiana Pacífico Oliveira
Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão
Amanda Celis Brandão Vieira
Maria Samara da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Rayane Portela de Lima
Suzy Romere Silva de Alencar
Rosimeire Muniz de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5962114054

CAPÍTULO 5..... 36

AVALIAÇÃO DO EUROSCORE II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alessandra Riniere Araujo Sousa
Carla Valéria Silva Oliveira
Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5962114055

CAPÍTULO 6	48
BEXIGA HIPERATIVA: COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS COM TOXINA BOTULÍNICA E OXIBUTINA	
Mariana Freire Silva	
Jéssica Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.5962114056	
CAPÍTULO 7	54
CISTOADENOCARCINOMA MUCINOSO DE OVÁRIO EM UMA MULHER DE 44 ANOS: UM RELATO DE CASO	
Sanrrangers Sales Silva	
Ana Isabella Silva Rabêlo Medeiros	
Lucas Martins Teixeira	
Suélin Paula dos Santos	
Diane Sousa Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5962114057	
CAPÍTULO 8	62
CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO FACIAL E MÚSCULO MASSETER NA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A EM PACIENTE COM DTM	
Cláudia Fernanda Caland Brígido	
Fabrício Ibiapina Tapety	
Márcia Fernanda Correia Jardim Paz	
DOI 10.22533/at.ed.5962114058	
CAPÍTULO 9	73
DIAGNÓSTICO DA NEOPLASIA INTRADUCTAL PAPILÍFERA MUCINOSA DO DUCTO BILIAR POR COLANGIOSCOPIA	
José Celso Ardengh	
Victor Antônio Peres Alves Ferreira Avezum	
Rafael Kemp	
Ajith Kumar Sankarankutty	
José Eduardo Brunaldi	
Vitor Ottoboni Brunaldi	
Mariângela Ottoboni Brunaldi	
Jorge Resende Lopes Júnior	
Alberto Facury Gaspar	
Celso Junqueira Barros	
Fernanda Fernandes Souza	
José Sebastião dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5962114059	
CAPÍTULO 10	80
ESQUIZOFRENIA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE CASO	
Henrique Rodrigues de Souza Moraes	
Eduardo Haddad Caleiro Garcia	
Heitor Lovo Ravagnani	
Marcelo Salomão Aros	
DOI 10.22533/at.ed.59621140510	

CAPÍTULO 11.....87

ESTUDO DESCRITIVO DE LÂMINAS POSITIVAS PARA MALÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE RONDÔNIA

Henrique Feitosa Dias
Jaqueline Arebalo Cuêvas
Diogo Vicente Ferreira de Lima
Vinicius Antonio Hiroaki Sato
Maria Lais Devólio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.59621140511

CAPÍTULO 12.....94

IRRADIAÇÃO EM ALIMENTOS: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES QUÍMICAS E PROPRIEDADES BIOLÓGICAS

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha
Anabela Machado Macedo
Carla Alexandra Lopes Andrade de Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.59621140512

CAPÍTULO 13.....109

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017

Gabriel Antunes Sousa Silva
Nicole Nogueira Cardoso
Andressa Ribeiro da Costa
Virgínia Braz da Silva Vaz
Daniel Martins Borges
Bárbara Matos de Moraes
José Pires Pereira Neto
Leonardo Marcuzzo Vieira
Pedro Ivo Galdino da Costa
João Victor de Jesus Franco
Regiane da Silva Souza
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.59621140513

CAPÍTULO 14.....119

LIPODISTROFIA DE DUNNIGAN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DE CUSHING: RELATO DE CASO

Arthur Suzano Mengarda
Bruno de Cezaro
Catherine Muttes Medeiros
Eduardo Guimarães Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59621140514

CAPÍTULO 15.....125

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Maine Virgínia Alves Confessor

Jessé da Silva Alexandrino Júnior
Maria Izabel Lira Dantas
Lucas Buriti Maia
Ítalo Freire Cantalice
Luana Cruz Queiroz Farias
Maria Emília Oliveira de Queiroga
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro
Pedro Jorge de Almeida Romão
Thayse Velez Belmont de Brito
Virna Tayná Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.59621140515

CAPÍTULO 16..... 134

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE ATENDIDOS NUM CENTRO DE REFERENCIA EM DERMATOLOGIA NA CIDADE DE MANAUS

Fabiana do Couto Valle Albuquerque
Aline do Couto Valle Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.59621140516

CAPÍTULO 17..... 140

PNEUMOTÓRAX COMO COMPLICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Julia Bortolini Roehrig
Sara Oliveira Reis
Renata Rangel de Araújo
Ana Paula Valério Araújo
Maria Vitória Almeida Moreira
Andrei Dalmaso Martins
Marina Alves Vecchi
Clara Balmant Letro
Felipe Oliveira Martins
Mayara Cristina Siqueira Faria
Mirela Ferreira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.59621140517

CAPÍTULO 18..... 146

POLIARTERITE NODOSA EM IDOSO COM FEBRE DE ORIGEM OBSCURA: REVISÃO DE LITERATURA COM VISTAS AO RELATO DE CASO

Neidi Isabela Pierini
Évelin Griebeler da Rosa
Gabriela Crespo Pires
Sandra Struk
Filipe Osório Dal Bello
Letícia Colisse
Luana Antochевич de Oliveira
Marcel Stropper

Edson Leandro de Ávila Minozzo

DOI 10.22533/at.ed.59621140518

CAPÍTULO 19..... 154

PÓS-PARTO E SEXUALIDADE: DETERMINANTES PARA O RETORNO À ATIVIDADE SEXUAL NO PUERPÉRIO

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa

Matheus Alves Medeiros

Maria Jamilly Batista Santos

Carliana Ingrid de Castro Silva

Damara Zayane Barros Freitas

Maria Júlia Maia Guilherme

Emmanuel Victor Sousa França

Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira

Maria Alexandra Pereira Souza

Lucas de Oliveira Araujo Andrade

Renata Carol Evangelista Dantas

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

DOI 10.22533/at.ed.59621140519

CAPÍTULO 20..... 165

UM BREVE PANORAMA DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM JOVENS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Daniela Bueno Larrubia

Gabriela de Santi Gianotti

Thaíssa Martins Miranda

DOI 10.22533/at.ed.59621140520

CAPÍTULO 21..... 173

VIGILÂNCIA DO ÓBITO FETAL: UM PANORAMA MATERNO-FETAL DAS CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Daise dos Santos Vargas

Luiz Paulo Barros de Moraes

Luiza Maria Venturini da Costa

Júlia Klockner

Júlia Barbian

Luize Stadler Bezerra

Virgínia Nascimento Reinert

Patrícia Faggion Schramm

André Luiz Loeser Corazza

Ana Luíza Kolling Konopka

Cristine Kolling Konopka

Luciane Flores Jacobi

DOI 10.22533/at.ed.59621140521

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 19

PÓS-PARTO E SEXUALIDADE: DETERMINANTES PARA O RETORNO À ATIVIDADE SEXUAL NO PUERPÉRIO

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2923925404791070>

Matheus Alves Medeiros

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7090266137382279>

Maria Jamilly Batista Santos

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4804671214000368>

Carliana Ingrid de Castro Silva

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0223619189115192>

Damara Zayane Barros Freitas

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0505148097380114>

Maria Júlia Maia Guilherme

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0997330950856097>

Emmanuel Victor Sousa França

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3047083804639838>

Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4892700747161507>

Maria Alexandra Pereira Souza

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3043529214099601>

Lucas de Oliveira Araujo Andrade

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3192891600912678>

Renata Carol Evangelista Dantas

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5227573216735450>

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Patos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4608683991443809>

RESUMO: O interesse sexual das mulheres naturalmente sofre alterações no puerpério, atrasando o retorno do desejo sexual normal com o parceiro, a autonomia da mulher e suas relações pessoais. O objetivo foi analisar determinantes que interferem no retorno do interesse sexual das mulheres no pós-parto. O estudo é caracterizado como revisão integrativa de literatura e utilizou os sítios eletrônicos PUBMED, SCIELO e LILACS, centrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês Women's Health e Postpartum Period e Sexuality. Filtrou-se por:

texto completo gratuito e publicações de 2010 a 2020 e excluí-se estudos duplicados e que não contemplavam descritores e pergunta de pesquisa. A amostra final contou com 14 artigos e mostraram que o retorno do interesse sexual, aos níveis anteriores ao parto, ocorre em até 12 meses, tendo a dispareunia, bem evidente no período de lactação, relação com redução de libido e orgasmos. O desconforto físico foi preponderante nas primeiras semanas, por falta de lubrificação e dor vaginal. Além disso, o convívio com o companheiro, quando este não é capaz de atender às necessidades emocionais da mulher, dificulta a atração sexual dela por ele, pois isso depende de demonstrações de cuidado e outros aspectos além do desejo físico. Sob esse viés, a pressão do parceiro foi motivo recorrente entre pacientes que voltaram a ter relações antes dos 6 meses de pós-parto, o que pode influenciar nessa atração a longo prazo. Diante disso, é notório que fatores físicos e emocionais podem influenciar na volta do interesse sexual das mulheres após o parto, sendo imprescindível lhe proporcionar cuidado e orientação, tanto familiar quanto multiprofissional. Desse modo, é preciso dar assistência à mulher e não apenas à mãe e promover destaque às percepções de corpo e prazer e aos aspectos emocionais que envolvem a sexualidade.

PALAVRAS - CHAVE: Sexualidade. Período Pós-Parto. Saúde da Mulher.

POSTPARTUM AND SEXUALITY: DETERMINANTS FOR THE RETURN TO SEXUAL ACTIVITY IN THE PUERPERIUM

ABSTRACT: The sexual interest of women naturally changes in the puerperium, delaying the return of normal sexual desire with the partner, the woman's autonomy and her personal relationships. The objective was to analyze the determinants that interfere with the return of women's sexual interest in the postpartum period. The study is characterized as an integrative literature review and used the websites PUBMED, SCIELO and LILACS, centered on the Health Sciences Descriptors (DeCS) in English: Women's Health and Postpartum Period and Sexuality. It was filtered by: free full text and publications from 2010 to 2020 and duplicate studies that did not include descriptors and the research question were excluded. The final sample consisted of 14 articles that have demonstrated that the return of sexual interest, to the levels prior to childbirth, occurs in up to 12 months, with dyspareunia, evident in the lactation period, a relationship with reduced libido and orgasms. Physical discomfort was prevalent in the first weeks, due to lack of lubrication and vaginal pain. In addition, living with the partner, when the latter is not able to meet the woman's emotional needs, makes it difficult for her to be sexually attracted to him, once it depends on demonstrations of care and other aspects besides physical desire. Under this bias, pressure from the partner was a common reason among patients who had intercourse again before 6 months postpartum, which can influence this attraction in a long term. Therefore, it is clear that physical and emotional factors can influence the return of women's sexual interest after delivery, and it is essential to provide care and guidance, both family and multiprofessional. Thus, it is necessary to provide assistance to women and not only to the mother, and to highlight the perceptions of body and pleasure and the emotional aspects that involve sexuality.

KEYWORDS: Sexuality. Postpartum Period. Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

A vivência sexual da mulher reflete seus níveis de bem-estar físico, psicológico e social, incluindo o conhecimento e a identificação de si mesma, a forma de se relacionar com o parceiro e a de como expressará suas necessidades de amor e afeto, assim como o seu processo de reprodução e maternidade. (CHAPARRO; PÉREZ; SÁEZ, 2013)

Kaplan (1977), define função sexual normal como um ciclo composto por quatro fases sucessivas: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Sendo a disfunção sexual caracterizada por falta, excesso, desconforto ou dor no desenvolvimento desse ciclo, independente de afetar uma ou mais fases. (ABDO, 2004)

O período de vivência da mulher no pós-parto varia de quatro a seis semanas, causando alterações fisiológicas, endócrinas e genitais que afetam seus corpos, levando, dessa maneira, a alterações na sua vivência sexual. Portanto, a sexualidade feminina tem diferenças significativas no puerpério que requerem, assim, uma assistência qualificada prestada neste momento. (MARAMBAIA et al.,2020)

Esse período provoca disfunções sexuais em muitas mulheres, como exemplo a dificuldade em produzir lubrificação vaginal, diminuição da libido, excitação e orgasmo, principalmente devido a alterações nos níveis hormonais e aos níveis mais elevados de prolactina, o que reduz o desejo sexual. (MARAMBAIA et al.,2020)

O fim do puerpério não é fixo, pois no período da amamentação o organismo da mãe continua a sofrer um processo de modificação e o retorno dos ciclos menstruais o torna muito variável. Vale salientar também que o tipo de parto e as complicações decorrentes podem ter influência direta no puerpério. A dor perineal pós-natal é um problema que afeta muitas mulheres e pode afetar adversamente a maternidade e as experiências sexuais, interferindo, assim, na sexualidade neste período. Muitas mulheres no período pós-parto não se sentem preparadas para o retorno à atividade sexual devido à lesão perineal, embora muitas sejam coagidas a retornar à atividade sexual para satisfazer os desejos sexuais do parceiro. (SALIM; GUALDA, 2010)

A vivência da sexualidade no pós-parto é, portanto, de difícil compreensão em decorrência de modificações de vários fatores. Por isso, é importante compreender a percepção das mulheres quanto à sua sexualidade no período pós-parto, uma vez que tanto a mulher quanto o companheiro podem ter dificuldades por um determinado período. Tornando-se assim fundamental compreender e levar em consideração tanto as modificações fisiológicas quanto as transformações nos ambientes social, psicológico e familiar. (SALIM; GUALDA, 2010)

Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar quais determinantes interferem no retorno das atividades sexuais das mulheres no período puerperal.

2 | METODOLOGIA

Tal estudo científico se trata de uma revisão integrativa da literatura, podendo ser entendida como a incorporação e síntese de diversos trabalhos por meio de uma abordagem ordenada e rígida, que evita a interferência de vieses e erros no texto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Desse modo, a pesquisa teve início com a escolha do tema específico e, a partir desse ponto, foi determinada a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “de que forma ocorre o retorno das atividades sexuais das mulheres após o parto?”.

Em seguida, foi feita uma busca dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS)/MaSH e, diante dessa pesquisa, foram determinados os descritores em inglês: “*Women’s Health*”, “*Postpartum Period*” e “*Sexuality*”.

Por conseguinte, houve a realização de pesquisas levando em consideração a temática e a questão norteadora. Nesse contexto, foram coletados dados nos sítios eletrônicos *U.S. National Library of Medicine and The National Institutes of Health* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Após o emprego dos descritores e identificação dos trabalhos, foram utilizados os seguintes critérios inclusivos: texto completo gratuito e publicações de 2010 a 2020. Posteriormente à leitura dos artigos, excluiu-se estudos duplicados e que não contemplavam os descritores e a pergunta de pesquisa.

Diante disso, foram encontrados 228 estudos e, desse total, 14 trabalhos integram a revisão. No quadro 1, é ilustrado o processo de busca nos sítios eletrônicos, o cruzamento dos DeCS, como também especifica-se quantitativamente os artigos identificados.

BD	Cruzamento dos DeCS	Identificados	Selecionados
PUBMED	“ <i>Women’s Health</i> ”, “ <i>Postpartum Period</i> ”, e “ <i>Sexuality</i> ”	209	7
SCIELO		9	4
BVS		10	3
Total			14

Quadro 1. Especificação dos artigos quanto ao sítio eletrônico, cruzamentos dos DeCS, artigos identificados sem utilização dos filtros e artigos selecionados pós-filtragem.

3 | RESULTADOS

Analisando o Quadro 1, percebe-se que a maior quantidade de artigos é datada de 2020 (23%; n=3), que foram pesquisados, em sua maioria, pela plataforma MEDLINE

(53,8%; n=7), não havendo revista com mais de uma publicação.

Autor/Ano	Título do Artigo	BD	Revista
Alves <i>et al.</i> (2020)	Women's sexual health six months after a severe maternal morbidity event	LILACS	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Amiri <i>et al.</i> (2017)	Female sexual outcomes in primiparous women after vaginal delivery and cesarean section	MEDLINE	African Health Sciences
Andreucci <i>et al.</i> (2015)	Sexual life and dysfunction after Maternal Morbidity: A sistematic review	MEDLINE	BMC Pregnancy and Childbirth
Banaei, Moridi e Dashti (2018)	Sexual dysfunction and its associated factors after delivery: Longitudinal study in iranian women	MEDLINE	Mater sociomed
Belentani, Marcon e Pelloso (2011)	Sexualidade de puérperas com bebês de risco	SCIELO	Acta Paulista de Enfermagem
Chaparro, Pérez e Sáez (2013)	Función sexual femenina durante el período posparto	LILACS	Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela
Ctarino <i>et al.</i> (2016)	Sexual experiences and differences: Spanish and immigrant postpartum women in a health area of Palma de Mallorca (Spain)	SCIELO	Revista de Enfermagem Referência
Ferreira <i>et al.</i> (2018)	The effect of mode of delivery on female postpartum sexuality	SCIELO	Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa
Jambola <i>et al.</i> (2020)	Early resumption of sexual intercourse and its associated factors among postpartum women in Western Ethiopia: a cross-sectional study	MEDLINE	International Journal of Women's Health
Marambaia <i>et al.</i> (2020)	Sexualidade da mulher no puerpério: reflexos da episiotomia	LILACS	Cogitare Enfermagem

Martínez-Galiano <i>et al.</i> (2019)	Women's Quality of Life at 6 Weeks Postpartum: Influence of the Discomfort Present in the Puerperium	MEDLINE	International Journal of Environmental Research and Public Health
Mihyon <i>et al.</i> (2014)	Association between sexual health and delivery mode	MEDLINE	Sexual Medicina
Rezaei (2017)	Postpartum sexual functioning and its predicting factors among Iranian women	MEDLINE	Malaysian Journal of Medical Sciences
Salim e Gualda (2010)	Sexuality in the puerperium: the experience of a group of women	SCIELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP

Quadro 1: Características dos artigos selecionados durante a análise

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

Na figura 1, nota-se que a principal categoria abordada foi cultura e papéis sociais (46,1%; n=6), na qual os respectivos artigos debatem a respeito da influência das relações socioculturais das mulheres nessa etapa de retorno das atividades sexuais no puerpério. A segunda categoria mais abordada relaciona-se ao tipo de parto (38,4%; n=5), sendo exposto sobre quais as dificuldades para o retorno da sexualidade impostas pela maneira como se dá o trabalho de parto. Por fim, está a categoria alterações fisiológicas no puerpério que debate sobre o impacto das mudanças hormonais nessa volta sexual (23%; n= 3).

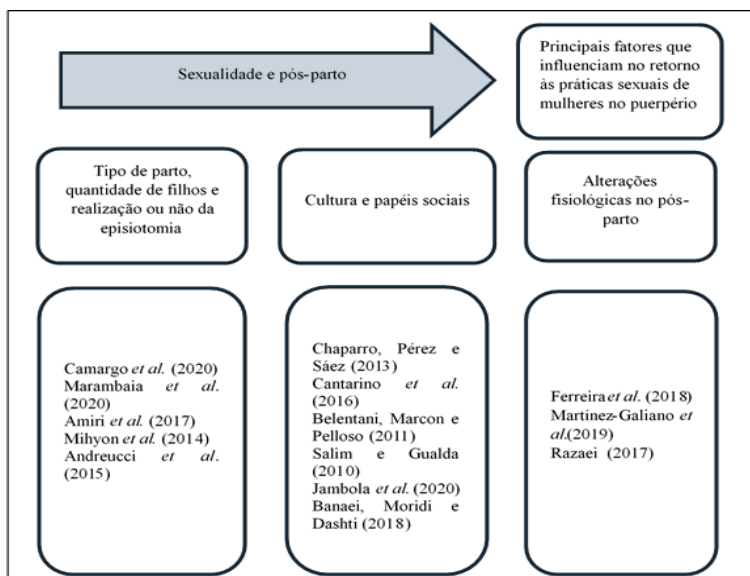


Figura 1: Características dos artigos selecionados durante a análise

Fonte: Dados de pesquisa, 2021.

4 | DISCUSSÃO

Alterações influenciadas pelo parto e dificuldades nas práticas sexuais

Para a grande maioria das mulheres, a qualidade da vida sexual mostra-se uma grande problemática já no período gestacional, e, embora apresente relativa melhora no pós-parto, o número de disfunções que se mantém ainda é preocupante e extremamente danoso para sua qualidade de vida. (HOLANDA et al, 2014)

Nesse contexto, a gestação, o parto e a multiparidade causam mudanças anatômicas que são fatores de risco para a disfunção dos músculos do assoalho pélvico e essa musculatura do períneo permite o intercuro sexual e quando deficiente pode levar à disfunção sexual. (AMORIM et al, 2015)

Além disso, o tipo de parto pode acarretar também na Morbidade Materna Grave (MMG), que representa uma condição potencial de ameaça à vida e é determinada, por exemplo, por distúrbios hemorrágicos e hipertensivos, além de outras doenças com repercussões sistêmicas. Segundo Camargo *et al.* (2020), mulheres que apresentaram MMG demonstram mais dispareunia e também maior dificuldade de atingir o orgasmo, tendo ainda mulheres de cor branca mais dificuldade nesse aspecto, em comparação com mulheres não-brancas, o que atesta o impacto da forma como acontece o parto na saúde sexual feminina.

Outra grave problemática em relação ao tipo de parto, é a episiotomia, interpretada como evento gerador de medo na paciente durante o parto natural. Marambaia *et al.* (2020), Mihyon *et al.* (2014) e Andreucci *et al.* (2015), corroboram com a ideia de que tal procedimento constitui uma intervenção invasiva e dolorosa e está associado a alterações corporais significativas, tais como hematomas, dispareunia, distúrbios de autoestima e de autoimagem, que repercutem negativamente na qualidade de vida da mulher no pós-parto por conta, principalmente, do medo que elas causam para a retomada da atividade sexual, sendo, a dispareunia também o principal sintoma associado a um tempo maior para retorno das práticas sexuais.

Tais achados são compatíveis com os de Enderle *et al.* (2013), os quais também mostram que o medo de sentir dor é um dos principais fatores que corrobora com a baixa motivação para o retorno das relações sexuais, interferindo fortemente na qualidade de vida das mulheres que passam por essas complicações durante o parto.

Alterações hormonais como redutores da qualidade da atividade sexual

Apesar de ser um ponto fundamental, a retomada das atividades sexuais da mulher no puerpério não depende apenas da recuperação física em relação ao tipo de parto pelo qual passou, pois, nesse momento, seu organismo começa a passar por uma nova transição fisiológica e ela precisa encarar também uma enorme readaptação metabólica.

Um exemplo disso é a baixa dos hormônios sexuais (LH e FSH), que, em 50%

das mulheres, provoca disfunção sexual e dispareunia no pós-parto, interferindo no desejo sexual e na própria execução do ato. Além disso, os elevados níveis de prolactina e os baixos níveis de estrogênio, associados, principalmente, à produção e à liberação de leite para a amamentação, contribuem para diminuição da lubrificação vaginal, o que aumenta a dificuldade em chegar ao orgasmo. (FERREIRA et al, 2018)

Nesse contexto, as mudanças hormonais pelas quais o organismo feminino passa o faz responder diferentemente aos diversos estímulos recebidos durante o puerpério e isso pode ser evidenciado por sinais e sintomas comuns desse período, como dores de cabeça, constipação, depressão e ansiedade durante as 6 primeiras semanas do pós-parto, apresentados por significativa taxa de mulheres. Essas problemáticas, por vezes associadas à exaustão após amamentar, estresse na adaptação à nova rotina materna, efeitos do tipo de parto e ocorrências de episiotomia, alteram o desejo sexual das mulheres e afetam sua saúde mental, as deixando vulneráveis e por muitas vezes com sentimento de culpa e fracasso, e repercutem na relação com o parceiro, com o recém-nascido e também na sua qualidade de vida relacionada à saúde. (MARTÍNEZ-GALIANO et al, 2019; REZAEI et al, 2017; FERREIRA et al, 2018)

Papéis de gênero como influenciadores na prática sexual pós-parto

A chegada de uma criança é considerada um evento de grande impacto para uma mulher em diferentes facetas de sua vida, as modificações corporais e hormonais são vivenciadas não só no nível físico, mas também no nível sentimental, havendo mudanças na sua autopercepção e nos relacionamentos em sociedade (SALIM; GUALDA, 2010). Assim, os autores também descrevem o momento de início da atividade sexual durante o puerpério como um fator gerador de ansiedade e medo, principalmente pela presença de pontos e lacerações pós-parto. Entretanto, o que fica mais evidente entre as mulheres é que cada organismo leva seu próprio tempo e o respeito ao relógio biológico é fundamental nessa etapa.

A dispareunia, a dor durante a relação sexual, é relatada por Cantarino et al. (2016) e por Salim e Gualda (2010) de forma negativa em termos de sexualidade feminina, afetando diretamente a saúde sexual e a satisfação da mulher. A dor é um problema angustiante que pode afetar negativamente a vida sexual e as vivências da maternidade. Cantarino et al. (2016) ressalta que as mulheres tendem a se sentir relutantes em começar a relação sexual, estando está associada a diferentes sensações e sentimentos. Essas complicações no período de puerpério estão se tornando pontos essenciais para serem abordados durante a consulta médica, a promoção de orientações para a prática de proteger o perineo é fundamental para manutenção da saúde e bem-estar da mulher.

Além disso, Salim e Gualda (2010) apontam a ejeção do leite durante o ato sexual como outro desconforto. O leite representa o papel de mãe e parece interferir no desempenho da mulher no seu papel sexual, pois, em diferentes culturas e sociedades,

diferentes valores são atribuídos ao seio feminino e, durante a maternidade, o que muitas vezes só foi visto como um símbolo erótico e fonte de prazer, torna-se sagrado símbolo que é fonte de alimento e vida.

Dessa forma, a saúde sexual pós-parto das mulheres tem recebido pouca atenção em comparação com outros componentes da continuação dos cuidados maternos. Ainda existem limitações dos servidores de saúde em acreditarem que este tópico é um assunto particular e que não requer uma avaliação e orientação completa. No entanto, esse tabu facilita uma errônea retomada precoce da relação sexual, sendo uma das principais causas de gravidez repetida rápida e disfunções sexuais durante o período pós-parto (JAMBOLA et al., 2020)

Belentani, Marcon e Peloso (2011) ressaltam que há um tempo definido de recomendação para o primeiro relacionamento sexual pós-parto. Porém, é fundamental abordar a visão da puérpera sobre a sua condição física e emocional para o retorno às atividades sexuais após o parto. Um exemplo disso, no estudo supracitado, apesar de 65,6% das mulheres terem tido relações apenas após a 6ª semana, ou seja, o período recomendado, boa parcela iniciou a atividade sexual antes e obteve experiências ruins. Isso demonstra, que, apesar de existir um período de recomendação de retorno seguro para uma relação confortável, a autopercepção da mulher se sobressai como importante fator de satisfação.

Ainda sobre essa autopercepção, agora dentro da relação com o parceiro, a maioria das mulheres que reiniciam a atividade sexual por desejo próprio costumam apresentar maior nível de desejo e excitação do que as que têm relações apenas para satisfação do parceiro. Isso demonstra como é fundamental que seja da mulher o protagonismo nesse momento tão complexo e que sua autonomia para decidir quando reiniciar a atividade sexual pós-parto seja preservada. (CHAPARRO; PÉREZ; SAÉZ, 2013)

Com fito, as mulheres que relataram que seu primeiro relacionamento sexual pós-parto foi satisfatório, consequência, dentre outros fatores, de uma decisão que partiu dela e de sua confiança para a realização do ato sexual, tiveram a retomada das atividades sexuais de maneira muito mais facilitada do que as mulheres que não sentiram satisfação no primeiro encontro sexual. (CHAPARRO; PÉREZ; SAÉZ, 2013)

Dessa maneira, a relação com o cônjuge, no que concerne a estabelecer com ele contato baseado em intimidade, honestidade, calma, respeito e emoções positivas, mostra-se como um dos fatores preponderantes nessa retomada da atividade sexual feminina, uma vez que o desejo sexual perpassa por diversos nuances de convivência, que vão além da atração sexual e a consolidação da base familiar tem papel fundamental no que a saúde mental e emocional da mulher nesse período de fragilidade, influenciando em todo esse processo. (BANAEI; MORIDI; DASHTI, 2018)

Outra situação que se apresenta como uma forte problemática é a de muitas mulheres que costumam colocar várias outras áreas de sua vida como prioridades maiores

do que a sua saúde sexual, deixando em segundo plano o próprio prazer e invisibilizando-se como mulher. Esse processo, apesar de extremamente danoso, é comum, principalmente dentro da lógica patriarcal em que a maioria das sociedades estão inseridas, e provoca uma visão meramente procriativa e serviçal para o feminino, minimizando suas necessidades individuais. (BANAEI; MORIDI; DASHTI, 2018; CORREA, 2019)

5 | CONCLUSÃO

Em suma, fica evidente que os determinantes nesse retorno das atividades sexuais da mulher transitam não só por fatores físicos, mas também emocionais, sendo imprescindível lhe proporcionar cuidado e orientação, tanto familiar quanto multiprofissional. Desse modo, é fundamental dar assistência à mulher e não apenas à mãe e promover destaque às percepções de corpo e prazer e aos aspectos emocionais que envolvem a sexualidade.

REFERÊNCIAS

Abdo CHH. Depressão e sexualidade. 2004^a. Citado por Abdo, Carmita Helena Hajjar; FLEURY, Heloisa Junqueira. Aspectos Diagnósticos e terapêuticos das Disfunções sexuais femininas. *Rev. psiquiatr. clin.* 2006; 33(3);162-7.

ALVES, L. C. *et al.* Saúde sexual de mulheres seis meses após um evento de morbidade materna grave. *Rev. Latino-Americ. de Enferm.*, v. 28, 2020.

AMIRI, F. N. *et al.* **Female sexual outcomes in primiparous women after vaginal delivery and cesarean section.** *African Health Sciences, Etiópia*, v. 17, n. 3, p. 623-631, jul. 2017.

ANDREUCCI, C. B. *et al.* **Sexual life and dysfunction after maternal morbidity: a systematic review.** *BMC pregnancy and childbirth*, v. 15, n. 1, p. 1-13, 2015.

BANAEI, M *et al.* **Addressing the Sexual Function of Women During First Six Month After Delivery: Aquasi-Experimental Study.** *Materia Social-Medica, Okland*, v. 30, n. 2, p. 136-140, jun. 2018.

BELENTANI, L. M.; MARCON, S. S.; PELLOSO, S. M. **Sexualidade de puérperas com bebês de risco.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 1, p. 107-113, 2011.

CANTARINO, S. G. *et al.* **Vivências, experiências e diferenças sexuais: mulher puérpera espanhola e migrante.** Área Palma sanitária de **Maiorca (Espanha)**. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 9, pág. 115-123, 2016.

CHAPARRO, G. M.; PEREZ V. R.; SAEZ C. K. **Função sexual feminina durante o período pós-parto.** *Revista de obstetricia e ginecologia de Venezuela, Caracas*, v. 73, n. 3, p. 181-186, set. 2013.

CORREA, L. M. S. **Emancipação feminina na sociedade contemporânea: reflexões sobre o papel formativo da mulher na família.** 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019

FERREIRA, M. C. *et al.* **The effect of mode of delivery on female postpartum sexuality.** Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa, Coimbra, v. 12, n. 1, p. 55-59, mar. 2018 .

JAMBOLA E. T. *et al.* **Early resumption of sexual intercourse and its associated factors among postpartum women in Western Ethiopia: a cross-sectional study.** International Journal of Women's Health, v. 12, p. 381-391, mai 2020.

MARAMBAIA, C. G. *et al.* **Sexualidade da mulher no puerpério: reflexos da episiotomia.** Cogitare Enfermagem, v. 25, p. 1-11, 2020.

MARTÍNEZ-GALIANO, J. M. **Women's Quality of Life at 6 Weeks Postpartum: Influence of the Discomfort Present in the Puerperium.** International Journal of Environmental Research. v. 16, n. 2, p. 253, 2019.

SALIM, N. R.; ARAÚJO, N. M.; GUALDA, D. M. R. **Corpo e sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, n. 4, p. Tela 1-Tela 8, 2010.

SONG, M. *et al.* **Associação entre saúde sexual e modo de parto.** Medicina sexual , v. 2, n. 4, pág. 153-158, 2014.

SOUZA, A. **The effects of mode delivery on postpartum sexual function: a prospective study.** Bjog: An International Journal Of Obstetrics & Gynaecology, Irã, v. 122, n. 10, p. 1410-1418, mar. 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

REZAEI, N. *et al.* **Postpartum Sexual Functioning and Its Predicting Factors among Iranian Women.** The Malaysian journal of medical sciences: MJMS , v. 24, n. 1, pág. 94, 2017.

ZAMANI, Maryam *et al.* **The effect of sexual health counseling on women's sexual satisfaction in postpartum period: a randomized clinical trial.** International Journal of Reproductive Biomedicine, Bouali Ave, v. 17, n. 1, p. 41-50, mar. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abóbora (Cucurbita pepo) 94, 99

Administração intravesical 48

Atividade física 8, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

B

Bexiga urinária hiperativa 48

C

Câncer de pele 9, 134, 135, 137, 138

Carcinoma Basocelular 134, 135

Cirurgia cardíaca 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Clínica Médica 147

Colangioscopia 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Compostos Bioativos 94, 97, 100, 101, 103, 104

Corpo Estranho 6, 22

Cushing 8, 119, 120, 123, 124

D

Desinstitucionalização 80, 83, 85

Diagnóstico diferencial 8, 25, 55, 59, 119, 123

Disfunção Temporomandibular 62, 63, 64, 71

Doença Pulmonar Obstrutiva 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Dunningan 119

E

Envenenamento 109, 110, 111, 114, 115, 116

Epidemiologia 5, 134

Espinha de peixe 22, 23, 24

Esquizofrenia 7, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Euroscore 6, 36, 44

Exame Parasitológico 87, 90

F

Febre de origem obscura 9, 146, 147, 148, 151

Feijão mungo (Vigna radiata) 94, 102

H

Hérnia encarcerada 22, 23, 25

I

Idoso 9, 84, 141, 142, 146

Incontinência Urinária 6, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 49, 50

Infecção por coronavírus 126, 128

Irradiação 8, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

L

Lipodistrofia 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 119, 120, 121, 123, 124

M

Medicação 110, 111

Melanoma 134, 135, 136, 137

Metabolismo 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 112

Mortalidade 6, 18, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 60, 118, 135, 136, 152, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Músculo Masseter 7, 62, 64, 65, 69, 70

N

Neoplasia 7, 54, 55, 56, 73, 74, 134

Neoplasia mucinosa biliar intraductal 74

Nervo Facial 7, 62, 64, 68, 69, 70, 71

O

Obstrução biliar intraductal 74

Ovário 7, 54, 55, 56, 57, 59, 60

P

Perfuração intestinal 6, 22, 23, 24, 25, 26

Plasmodium 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Pneumotórax 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Poliartrite Nodosa 146, 147, 150, 151

Propriedades Biológicas 94, 100

Q

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde 28, 30, 161

R

Reforma Psiquiátrica 7, 80, 82, 84, 85, 86

Reumatologia 146, 147, 152

S

Saúde da Mulher 27, 28, 155, 175, 183

Saúde Pública 1, 27, 29, 86, 87, 88, 93, 110, 111, 117, 118, 165, 172, 183, 185

Sexualidade 10, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164

Síndrome lipodistrófica associada ao HIV 15

Sistema Imunológico 3, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Suicídio 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

T

Terapia antirretroviral fortemente ativa 6, 13, 14, 15, 17, 19

Toxina Botulínica 7, 48, 49, 51, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71

Tratamento 2, 5, 10, 11, 13, 14, 19, 21, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 69, 70, 78, 82, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 98, 120, 123, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 182

V

Vasculite 147, 148, 149, 152

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021